

Melhores respostas – Questionário 24/08

Tendências Climáticas e os Acordos de Paris – Thelma Krug

Pergunta 1: Quais são os principais riscos ambientais a considerar na construção do futuro? Dentro desses riscos, quais são as decorrências da concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera? Por que?

Pergunta 2: Quais são os principais resultados alcançados com a celebração dos Acordos de Paris? Esses resultados são suficientes para reduzir os riscos decorrentes da crescente concentração de GEE na atmosfera?

Pergunta 3: Quais são as metas assumidas pelo Brasil na sua CND - Contribuição Nacionalmente Determinada? Qual foi o papel da academia e da sociedade civil, no delineamento das contribuições assumidas pelo Brasil?

Carolline Silva Soier (FD)

- 1- Segundo relatório elaborado pelo IPCC, elencaram-se cinco riscos de preocupação em relação ao aquecimento global, de forma a corroborar a influência antrópica para tal fenômeno. São eles: os riscos para sistemas únicos e ameaçados, como os recifes de corais; os riscos de eventos climáticos extremos, como a prorrogação da estiagem, as ondas de calor e a ocorrência de precipitações extremas; a distribuição de impactos e vulnerabilidades, levando países em diferentes níveis de desenvolvimento a serem atingidos de diversas formas; e, por fim, impactos agregados e riscos de eventos de larga escala. Nesse contexto de preocupações, o aumento concentração de GEE na atmosfera, principalmente do gás carbônico e do gás metano, está diretamente relacionada ao aumento da temperatura dos oceanos, causando a acidificação desse ambiente, que atinge diretamente o primeiro risco elencado, e um pretense aumento da biomassa existente.
- 2- O Acordo de Paris foi, de fato, um marco histórico em termos de comprometimento global a favor da redução das emissões de GEE na atmosfera pelos países signatários. Apesar de dispor sobre termos condicionados, que serão definidos pelo próprio âmbito e metas desenvolvidas por cada país, tal resolução foca em manter o aumento da temperatura média global bem abaixo dos 2 graus centígrados (2°C), por medidas que abrangem poupança de energia, investimentos em energias renováveis e, por exemplo, reflorestamento. Da forma como o assunto é tratado atualmente, o aumento chegaria próxima da

casa dos 3 graus centígrados (3°C), fazendo desse acordo algo fundamental, mesmo com a proposta de contribuições condicionadas ou não e com a elaboração de revisões periódicas.

- 3- As propostas do Brasil em sua CND - Contribuição Nacionalmente Determinada teve como base, diferentemente dos outros países signatários, uma análise comparativa de dados do passado para elaborar um panorama de medidas resolutivas futuras. Assim, compromete-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 30% abaixo dos níveis de 2005, em 2025, aumentando a participação de bioenergia sustentável na sua matriz energética, restaurando e reflorestando florestas naturais. Houve, nesse contexto, uma unânime decisão sobre a importância de tal acordo para o futuro nacional e internacional entre a sociedade civil e a esfera acadêmica, cabendo a esta última a proposição de tornar e desenvolver meios viáveis para a perfeita adequação de tais medidas no ambiente social.

Lidia Alice Rodrigues Viana e Silva (FFLCH)

- 1- Os riscos-chaves estão potencialmente relacionados ao artigo 2 do acordo de Paris, que tem como um dos objetivos manter o aumento da temperatura média global bem abaixo de 2°C em relação aos níveis préindustriais, e envidar esforços para limitar esse aumento da temperatura a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais, reconhecendo que isso reduziria significativamente os riscos e os impactos da mudança do clima. Há 5 grandes razões de preocupação no que se refere às decorrências da concentração de gases de Efeito Estufa, que são: sistemas únicos e sistemas ameaçados, eventos climáticos extremos, distribuição de impacto, impactos globais agregados e eventos de larga escala.
- 2- A liberdade na meta de redução, onde cada país pode ver onde iria contribuir e como fazê-lo, e as definições de quem pagaria a conta, é um dos pontos positivos dos Acordos de Paris, mas infelizmente, o que foi proposto pelos países que assinaram o acordo não é suficiente para reduzir os riscos decorrentes da crescente concentração de GEE na atmosfera.
- 3- O Brasil foi extremamente ambicioso, olhando para o passado, para propor reduzir suas emissões de GEE, por exemplo, o Brasil pretende comprometer-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005, em 2025, Contribuição indicativa subsequente: reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43% abaixo dos níveis de 2005, em 2030. O Brasil tem muita ciência e tem um inventário muito bom o que é de suma importância no delineamento das contribuições assumidas.

Victoria Colonnese Piffer (FEA)

- 1- Os principais riscos são o aumento das temperaturas médias do planeta, maior intensidade e frequência de eventos climáticos extremos, impactos na produção agrícola (produtividade e disponibilidade de água), perda da biodiversidade e elevação do nível do mar. Todos esses riscos estão direta ou indiretamente relacionados à concentração de Gases de Efeito Estufa na atmosfera e consequências desse problema, como elevação das temperaturas, ameaça aos ecossistemas e derretimento das calotas polares.
- 2- Um resultado importante dos Acordos de Paris foi não condicionar os países a estabelecerem metas de mitigação mandatórias, dando-lhes liberdade para identificar como e quanto poderiam contribuir para os objetivos do Acordo. Assim, cada país estabeleceu iniciativas incondicionais e condicionais (realizadas mediante apoio internacional por meio de investimentos, transferência de tecnologia, etc.). Outro marco foi uma contribuição mais efetiva dos países em desenvolvimento, em comparação ao Protocolo de Kyoto. A implementação de todas as iniciativas condicionais e incondicionais, apesar de insuficiente para atingir a meta de 2°C de variação térmica até o final do século, representa uma melhora em relação às projeções mais pessimistas.
- 3- O Brasil se comprometeu a reduzir a emissão de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005 até 2025; implementar políticas de adaptação à mudança do clima em populações, ecossistema, infraestrutura e sistemas de produção; implementar iniciativas de monitoramento, manejo sustentável e restauração florestal; promover a transferência de tecnologia em biocombustíveis; desenvolver a agricultura de baixo carbono; expandir o uso de fontes de energia renováveis e de baixa emissão de gases de efeito estufa.